

Artigo Original

## As dimensões da (des)valorização da enfermagem: percepções dos trabalhadores no contexto da pandemia da covid-19\*

Dimensions of the (under) appreciation of nursing: perceptions of workers in the context of the COVID-19 pandemic

*Dimensiones de la (de)valuación de la enfermería: percepciones de los trabajadores en el contexto de la pandemia de la COVID-19*

Carolina Cassiano<sup>I</sup> , Priscila Andreja Oliveira<sup>II</sup> , Laura Andrian Leal<sup>I</sup> ,  
Tanyse Galon<sup>III</sup> , Silvia Helena Henriques<sup>I</sup> , Álvaro da Silva Santos<sup>III</sup> 

<sup>I</sup> Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

<sup>II</sup> Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

<sup>III</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

\* O conteúdo deste artigo é decorrente na dissertação intitulada "A atuação da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para pacientes com COVID-19: percepções sobre o trabalho, impacto socioemocional e estratégias de enfrentamento", apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, em 2022.

### Resumo

**Objetivo:** compreender as percepções dos trabalhadores de enfermagem, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva, acerca da valorização do seu trabalho no contexto da pandemia da covid-19. **Método:** pesquisa descritiva e qualitativa, conduzida com enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em Unidade de Terapia Intensiva para pacientes com covid-19 de um hospital público em Minas Gerais. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2022, audiogravadas e analisadas indutivamente. **Resultados:** participaram 15 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, os quais destacaram valorização temporária durante a pandemia, descrença na valorização contínua, sentimento de desprestígio, distinção entre classes profissionais, desrespeito dos pacientes, múltiplos empregos e esperança no piso salarial e na redução da carga horária. **Conclusão:** torna-se essencial garantir condições dignas de trabalho, suporte emocional, remuneração e carga horária justas, reconhecendo o esforço e o conhecimento desses profissionais, indispensáveis na saúde em qualquer nível de complexidade. **Descritores:** Profissionais de Enfermagem; Desejabilidade Social; Mercado de Trabalho; Saúde Ocupacional; COVID-19

### Abstract

**Objective:** Understanding the perceptions of nursing workers from Intensive Care Units regarding the appreciation of their work in the context of the COVID-19 pandemic. **Method:** Descriptive, qualitative research, conducted with nurses and nursing technicians from Intensive Care Units for COVID-19 patients of a public hospital in Minas Gerais. Semistructured interviews were carried out

from January to February 2022, recorded in audio and submitted to an inductive analysis. **Results:** 15 nurses and 13 technicians participated. They highlighted the temporary appreciation received during the pandemic, their disbelief in the continuity of this appreciation, feelings of disrepute, distinction between professional classes, patient disrespect, multiple jobs, hoping for a higher wage floor and a lower hour load. **Conclusion:** It was essential to ensure dignified conditions, emotional support, payment, and fair work hours. The efforts and knowledge of these professionals must be recognized as they are essential for any level of health care.

**Descriptors:** Nurse Practitioners; Social Desirability; Job Market; Occupational Health; COVID-19

## Resumen

---

**Objetivo:** Comprender las percepciones de los trabajadores de enfermería de Unidades de Cuidado Intensivo respecto la valuación de su trabajo en el contexto de la pandemia de covid-19.

**Método:** pesquisa descritiva y cualitativa, con enfermeros y técnicos de enfermería de una Unidad de Cuidados Intensivos para pacientes con covid-19 de un hospital público de Minas Gerais. Las entrevistas semiestructuradas fueron realizadas entre enero y febrero de 2022, grabadas en audio y analizadas inductivamente. **Resultados:** participaron 15 enfermeros y 13 técnicos de enfermería, que destacaran la valuación temporaria de la profesión en la pandemia, su incredulidad en la continuidad de esa valuación, sentimientos de desprestigio, inequidad entre las clases profesionales, menosprecio de los pacientes, múltiples trabajos, y esperanza de que habría una reducción en el máximo de horas semanales. **Conclusión:** es esencial garantizar condiciones dignas de trabajo, apoyo emocional, remuneración y horas de trabajo justas, reconociendo el esfuerzo y el conocimiento de esos profesionales, indispensables para la salud en cualquier nivel de complejidad.

**Descriptoros:** Enfermeras Practicantes; Deseabilidad Social; Mercado de Trabajo; Salud Laboral; COVID-19

## Introdução

A enfermagem é uma profissão essencial e nuclear na estrutura das profissões de saúde, oferecendo cuidado holístico ao indivíduo.<sup>1-2</sup> Por ser uma profissão que atua nas várias dimensões da saúde e se fazer presente em todas as fases da vida, do nascer ao morrer, tal fato lhe confere a noção sociológica de essencialidade no âmbito das profissões.<sup>2</sup>

No Brasil, a equipe de enfermagem se constituía, em 2024, por 3.073.930 trabalhadores, sendo 473.260 Auxiliares de Enfermagem; 1.847.700 Técnicos de Enfermagem; 752.567 Enfermeiros e 403 Obstetritzas.<sup>3</sup> Observa-se que a profissão corresponde a uma expressiva força de trabalho na área da saúde, permeada por condições laborais muitas vezes insatisfatórias, além da desvalorização observável no quesito econômico e social.<sup>4</sup>

Nesse sentido, as desigualdades sociais no Brasil reforçam também a deficiência de recursos materiais e humanos inadequados ou insuficientes ao trabalhador da enfermagem, como a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Destarte, o

dimensionamento de pessoal reduzido devido à alta demanda de trabalho e os múltiplos vínculos e riscos de contaminação, os quais expõem esses trabalhadores à sobrecarga e vulnerabilidade física e mental, podem ser aspectos deflagradores de sofrimento emocional e até morte.<sup>4</sup>

A atuação da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante a pandemia foi indispensável devido à necessidade de cuidado aos pacientes intensivos. Todavia, os desafios associados a essa atuação durante a realidade da covid-19 foram notórios, destacando-se as preocupações, demandas familiares, necessidades socioeconômicas, além do impacto cotidiano da pandemia que reverberou na saúde física e emocional desses trabalhadores.<sup>5-6</sup>

Nessa direção, a UTI constitui-se como um setor que exige do profissional a capacidade de conduzir eventos adversos e vivência constante com o quadro de instabilidade clínica dos pacientes assistidos.<sup>7</sup> Destaca-se que, muitas vezes, os profissionais convivem com recursos materiais insuficientes e trabalham em número reduzido, gerando sobrecarga.<sup>8</sup>

Por se tratar de um setor fechado, também vivenciam uma acústica desfavorável constante devido aos equipamentos necessários para o funcionamento da unidade, tais como monitores multiparâmetros e ventiladores mecânicos. Estes fatores geram no profissional de saúde, em especial na equipe de enfermagem, prejuízos físicos e emocionais.<sup>9</sup> Outrossim, muitos trabalhadores não se sentem realizados com o trabalho e se consideram despercebidos diante da sociedade, com condições insalubres de trabalho em virtude de altas demandas e jornadas laborais.<sup>10</sup>

No que diz respeito ao atendimento a pacientes com covid-19, esses profissionais atuam na assistência direta, e pela característica do cuidado, estão em exercício profissional durante 24 horas, o que os torna extremamente vulneráveis à contaminação ao vírus.<sup>11</sup> Paralelamente a esta assistência, vale ressaltar os riscos, sobretudo de morte, a que estes trabalhadores estão expostos. Segundo dados do Observatório do Conselho Federal de Enfermagem, 872 profissionais de enfermagem foram a óbito em decorrência da covid-19.<sup>12</sup> Tal fato evidencia a necessidade de valorização dessa categoria, sobretudo por também serem trabalhadores em constante exposição ao contágio e pela assistência à saúde prestada em prol da população.<sup>11</sup>

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi compreender as percepções dos trabalhadores de enfermagem, atuantes em Unidade de Terapia Intensiva, acerca da valorização do seu trabalho no contexto da pandemia da covid-19.

## **Método**

Este é um estudo descritivo, com abordagem qualitativa dos dados, realizado de acordo com o guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ)*.<sup>13</sup> A pesquisa foi realizada com enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuaram em um hospital público no interior de Minas Gerais, Brasil, no setor de UTI destinada a pacientes diagnosticados com covid-19. A partir de março de 2020, o hospital iniciou sua atuação como instituição de referência para atendimento a pacientes com covid-19 na região, constituída por 27 municípios. Durante o período de coleta de dados, janeiro a fevereiro de 2022, a instituição possuía 133 leitos destinados à internação para covid-19, sendo que 30 deles eram leitos de UTI. Quanto ao quantitativo de profissionais de enfermagem, contabilizando todos os turnos de trabalho em escala de 12 horas trabalhadas por 36 horas de descanso nas três UTIs da instituição, havia no período: 24 Enfermeiros e 60 Técnicos de Enfermagem, perfazendo, portanto, 84 profissionais de enfermagem no referido setor.

Como critérios de elegibilidade para os participantes, considerou-se ser enfermeiro ou técnico de enfermagem que atuou no setor de UTI durante a pandemia; e como critério de exclusão, os profissionais de enfermagem em férias ou licenças de qualquer tipo. Assim, a seleção ocorreu de modo não probabilístico, intencional, sendo convidados, pessoalmente, 28 profissionais e a coleta encerrada por suficiência teórica.<sup>14</sup>

Os pesquisadores desenvolveram uma questão norteadora para a realização das entrevistas: "Qual a sua opinião sobre a valorização da enfermagem durante a pandemia?". Destaca-se que a pergunta foi validada por cinco especialistas da área de saúde, enfermeiros e psicólogos, todos com titulação em doutorado.

As entrevistas foram conduzidas de maneira individual, pessoalmente, em sala reservada para a pesquisadora e o (a) entrevistado (a), na instituição hospitalar, respeitando o distanciamento social e o uso de máscara entre ambos; não houve recusas e não houve necessidade de repetição de entrevistas. A autora principal do estudo realizou todas as

entrevistas; inicialmente, apresentou-se aos participantes, os quais também ficaram cientes da proposta da pesquisa e da profissão da autora, a qual é graduada em enfermagem e, na época da coleta de dados, enfermeira intensivista e mestranda. Assim, a relação e a influência entre o pesquisador e os participantes devem ser explicitadas.<sup>15</sup>

O material foi audiogravado e transcrito manualmente; as entrevistas tiveram duração média de dez minutos, sendo também utilizado pela pesquisadora um diário de campo para anotação das impressões e informações pertinentes durante cada entrevista. Ademais, as transcrições foram devolvidas aos participantes para comentários e/ou correções, sendo que todos aprovaram a versão transcrita. Salienta-se que, visando à preservação da identidade dos participantes, os nomes foram substituídos por números arábicos, sendo precedidos pela letra de sua categoria profissional, sendo Enfermeiro (a) pela letra (E) e Técnico (a) de Enfermagem pelas iniciais (TE).

As informações extraídas das entrevistas foram analisadas manualmente por meio da análise temática indutiva.<sup>16</sup> A análise temática é desenvolvida a partir da pré-análise, em que se organiza o material a ser analisado; exploração do material, com a definição de categorias e a identificação das unidades de registro; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação - os resultados são tratados, as informações são agrupadas conforme seus significados e interpretadas a partir da revisão de literatura.<sup>16</sup>

Evidencia-se que o processo de reflexividade foi relevante de modo a estabelecer a credibilidade das informações a partir da formação acadêmica da entrevistadora e autora principal deste estudo, além da experiência e treinamento em pesquisa qualitativa. Isso permitiu refletir sobre valores pessoais e experiências passadas que podem influenciar nos achados.<sup>15</sup> Ademais, para abordar ainda mais a reflexividade, o diálogo entre vários pesquisadores abarca discussões, entendimentos divergentes, contextos das crenças, perspectivas e valores, o que também contribui para a confiabilidade dos dados,<sup>15</sup> já que os demais autores desta pesquisa também são graduados em enfermagem e com experiência assistencial, o que corrobora ainda mais para os achados.

Ressalta-se que esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sob número do parecer 5.102.039. Ademais, a participação dos profissionais formalizou-se mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## Resultados

Participaram desta pesquisa 28 profissionais de enfermagem que atuaram no setor UTI covid-19, sendo 15 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem. Destes, 85% do sexo feminino (n=24) e 15% do sexo masculino (n=4). Quanto à faixa etária, 42% tinham entre 18 e 29 anos (n=12); 50% entre 30 e 39 anos (n=14); e 8% entre 40 e 49 anos (n=2). Em relação ao estado civil, 54% eram solteiros (n=15); 29% casados (n=8); 10% divorciados (n=3); e 7% em união estável (n=2). Dos participantes, 39% possuíam filhos (n=11). Quanto ao período de atuação no setor UTI covid-19, 32% trabalhavam por um período menor ou igual a seis meses (n=9); 39% entre seis meses e um ano (n=11); 18% entre um ano e um ano e meio (n=5); e 11% de um ano e meio a dois anos (n=3).

A partir dos resultados encontrados, formou-se a categoria: Percepções sobre a valorização da profissão; e cinco subcategorias: Valorização momentânea durante a pandemia; A descrença de valorização e o sentimento de desprestígio; Distinção entre classes profissionais e desrespeito advindo do paciente; Múltiplos vínculos em virtude da desvalorização salarial; e Esperança: piso salarial e redução da carga horária.

### Percepções sobre a valorização da profissão

Esta categoria desvela a percepção dos profissionais de enfermagem quanto à valorização da profissão diante do cenário de pandemia ocasionada pela covid-19. Assim, apresentam-se concepções quanto à valorização momentânea no contexto pandêmico, descrença de valorização, sentimento de desprestígio mesmo diante da importância do trabalho da enfermagem, distinção entre classes profissionais e desrespeito advindo do paciente. Também se apresentaram justificativas sobre os múltiplos vínculos empregatícios e desvalorização monetária. Por outro lado, alguns profissionais relataram esperança e otimismo perante o piso salarial e a redução da carga horária de trabalho da categoria no Brasil, respectivamente.

#### Valorização momentânea durante a pandemia

*A gente ganhou mais visibilidade. O povo começou a falar dos heróis, essas coisas, mas acho que não mudou muita coisa para a gente, não [...] porque só ficou na fama e não passou disso. (TE-1)*

*A gente foi um pouco visto, digamos assim. Acredito que essa valorização é temporária, pode ser que eu esteja enganada, mas nos meus nove anos de estrada, é uma valorização temporária. (E-10)*

*Antes da pandemia, já não tinha valor. Foram muito bonitos os aplausos, 'enfermagem por amor', bonitinho demais, mas já não tinha valor [...] e quando veio o processo pandêmico, foi bonito só no início. Lembraram que existem uns 'patetas' que cuidam da gente [...] mas passou [...] vê se alguém lembra da gente? (E-1)*

## A descrença de valorização e o sentimento de desprestígio

*De verdade, eu acho que não vai acontecer [valorização]. Não vai. Tinha que ter acontecido no começo. Agora já passou. Você acha que eles vão valorizar alguma coisa? Vão, não. [...] Isso de salário já vai ser arquivado, eu não acredito, não, de verdade, eu não acredito. Se for, ótimo, é lucro para nós, mas eu não me apego a isso, não. (TE-7)*

*Eu acredito que nem a pandemia trouxe nada para a gente de benéfico, porque as pessoas continuam sem saber o que faz um profissional de enfermagem. (TE-9)*

*Eu acho que a gente tinha que ser mais valorizado porque carrega praticamente o hospital todo nas costas. A maior carga de trabalho fica com a enfermagem, está mais em contato com o paciente; o tempo todo, a gente é uma ponte do paciente, familiar e hospital [...]. Eu acho que precisa ser mais valorizado pelo que faz, a gente tem conhecimento para isso. (E-4)*

*Eu penso que nós somos muito desvalorizados, muito, muito, mas no sentido assim, demais. E a pandemia deixa muito claro que, se não houver a equipe de enfermagem, não existe hospital, o serviço não desenvolve. (E-5)*

## Distinção entre classes profissionais e desrespeito advindo do paciente

*É esquisito porque não sei se é cultural a questão do médico, nada além do trabalho médico tem algum tipo de valor. (TE-9)*

*Valorizam o médico, e o enfermeiro é um 'zé ninguém' [...] Como se fosse o médico que cuidasse e ficasse 24 horas à beira leito do paciente. [...] E tem muito médico que também humilha o profissional de enfermagem, sentem-se superiores a nós. (E-10)*

*O trabalho do médico não acontece sem o trabalho do enfermeiro. Ao meu ver, a única coisa que o médico faz é prescrever a medicação. Avalia e prescreve todo o resto fica por conta da enfermagem. T-O-D-O o resto. (E-5)*

*Fisioterapeuta trabalha 30 horas e ganha um salário bom, médico nem se fala [...] por que o enfermeiro também não pode ganhar bem? (E-13)*

*A gente presta o melhor cuidado, seja ele qual for, alguns pacientes xingam de tudo, aí o médico chega, vira aquela flor, aquela seda: 'oi doutor, nossa eu estava sentindo dor'. A gente não tem respeito, o paciente não tem respeito, nem o acompanhante tem respeito por nós. É triste a nossa profissão. (E-1)*

## Múltiplos vínculos em virtude da desvalorização salarial

*Hoje em dia, se você não fizer dois, três, quatro hospitais, não tem um salário digno. Esse negócio de fazer 24 horas, 36 horas, te desgasta demais. (TE-8)*

*[...] Por que o enfermeiro tem que ter dois, três empregos para poder ter uma renda razoável? Enfermeiro não é rico, enfermeiro tem uma qualidade melhor*

*de vida, mas a que custo? O custo de saúde nosso é muito grande porque com um emprego você não vive maravilhosamente bem, você paga as contas. Com o segundo emprego você fala: 'agora eu vou viver'. Um emprego é para pagar conta, o outro é para viver. (E-13)*

*Você não tem valorização salarial, é um salário desmotivador. (E-1)*

*Eu vejo que há muito desrespeito financeiramente, porque, financeiramente, é grande o desrespeito [...] por isso que a gente precisa trabalhar em dois, três, às vezes quatro empregos para conseguir ganhar o mínimo para sobreviver. (E-5)*

Esperança: piso salarial e redução da carga horária

*Estou esperançosa para ver se pelo menos o piso sai. (TE-11)*

*A gente está aí na luta das 30 horas, um salário mais digno, a gente precisa manter essa luta para ver se consegue. (E-6)*

*Estou torcendo muito para aprovar o piso salarial, espero que aprove, ninguém precisa de trabalhar em dois mais [serviços]. (TE-6)*

*Espero que esse projeto de lei aprove e mostre realmente, não fique só nos parabéns, que tenha a valorização porque hoje em dia tem muita profissão que ganha muito mais que a gente e não tem o nível, não querendo desfazer, mas não tem cinco anos de faculdade, não tem questão de aprendizado, de lidar com uma vida. (E-13)*

Durante a pandemia, a enfermagem experimentou uma valorização momentânea, caracterizada por aplausos e reconhecimento temporário. Todavia, os profissionais expressaram uma percepção efêmera e superficial de valorização, sem mudanças concretas, especialmente quanto aos salários e reconhecimento permanente. O sentimento predominante é de descrença e desprestígio, sendo que as condições de trabalho e valorização salarial permanecem inalteradas. A luta por um piso salarial e a redução da carga horária são apontadas como esperanças para uma valorização duradoura da categoria.

## Discussão

A enfermagem é imprescindível para a reabilitação e manutenção da saúde, além de promover o bem-estar e o cuidado das pessoas, contribuindo para a prosperidade econômica dos países, em virtude da melhoria da saúde de seus cidadãos, melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, produtividade para a sociedade. Durante a pandemia da covid-19, autoridades administrativas elogiaram momentaneamente os profissionais de enfermagem por seu comprometimento e arrojo, entretanto, poucos foram os incentivos por meio de recursos financeiros e de apoio emocional a esses profissionais.<sup>17</sup>



Nessa perspectiva, os profissionais de enfermagem enfrentavam uma precarização histórica e crônica do trabalho, situação agravada pelo contexto da pandemia.<sup>18</sup> Além disso, a garantia do acesso a EPIs adequados também foi deficiente, tornando-os vulneráveis à contaminação pela doença.<sup>4,17</sup>

Assim como nos resultados apresentados, pesquisas afirmam que a pandemia trouxe maior reconhecimento para a enfermagem quanto à sua atuação.<sup>19</sup> No entanto, há uma perceptível desvalorização da categoria decorrente das longas jornadas de trabalho sem equivalência salarial, inadequação de infraestrutura, más condições de trabalho e escassez de materiais de qualidade para o exercício do trabalho.<sup>4</sup>

Percebeu-se que os participantes deste estudo ressaltaram discrepância de tratamento e reconhecimento social em comparação a outras categorias profissionais, tais como fisioterapia e, sobretudo, a medicina. A ausência de reconhecimento para com os profissionais de enfermagem pode ser evidenciada nas atitudes das autoridades administrativas durante a pandemia da covid-19, bem como pelos próprios pacientes, os quais, muitas vezes, tratam os profissionais de enfermagem com desrespeito durante seu cotidiano de trabalho.<sup>19</sup>

Além disso, a desvalorização desses profissionais pode ser percebida também nas baixas remunerações. Ademais, reforçaram a necessidade em manterem dois ou mais vínculos empregatícios com vistas ao recebimento de um salário que proporcione melhores condições de vida. Corroborando os achados apresentados, evidências científicas sugerem que os profissionais de enfermagem são mal remunerados e, em decorrência dos baixos salários, recorrem ao multiemprego (quase sempre atividades secundárias e em condições precárias) para complementação do rendimento mensal.<sup>20</sup>

Esses desafios existentes, somados à situação pandêmica enfrentada pelos profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente, colaboram para o desencadeamento de problemas psicológicos,<sup>21</sup> sobretudo no contexto de UTI.<sup>22</sup> Essas questões interferem negativamente na saúde mental desses profissionais, os quais permanecem expostos a tais situações, em alguns casos, sem apoio institucional, pois há estabelecimentos de saúde que não possuem profissionais da saúde mental disponíveis.<sup>23</sup>

Os inúmeros afastamentos, a escassez de mão de obra de enfermagem e os turnos fatigantes indicaram a carga de trabalho excessiva nos trabalhadores de

enfermagem que prestaram cuidados a pacientes com covid-19.<sup>24</sup> Em um estudo qualitativo realizado com enfermeiros de UTI no Irã, os resultados mostraram que houve ineficiência dos gestores para apoio aos enfermeiros, exaustão física, baixo desejo de comparecer ao plantão e o arrependimento por ser profissional de enfermagem, culminando no desejo de abandonar o emprego e a carreira.<sup>23</sup> Outra pesquisa, desenvolvida no sul do Brasil, desvelou alta prevalência de intenção dos profissionais de enfermagem em abandonar a profissão.<sup>25</sup> Tais achados assemelham-se ao que foi apresentado nesta pesquisa, evidenciando o sentimento de desvalorização intenso e preocupante.

Destaca-se, portanto, que a enfermagem brasileira, apesar de desvalorizada, mostrou-se protagonista na luta contra o novo coronavírus, o que explicita a necessidade de debater formação, funções, condições de vida, trabalho e expectativas futuras.<sup>26</sup>

Embora alguns participantes tenham demonstrado desesperança com relação à aprovação do piso salarial e à redução da carga horária, alguns entrevistados mostraram-se otimistas para com os Projetos de Lei nº 2564/20<sup>27</sup> e 2295/00,<sup>28</sup> no Brasil. Assim, vislumbrou-se a oportunidade de serem reconhecidos diante do momento pandêmico, no qual a enfermagem foi e ainda é fundamental no cuidado de pacientes internados, sobretudo em leitos de UTIs. No momento da coleta de dados deste estudo, os Projetos de Lei estavam em tramitação.

Em maio de 2023, foi sancionado o Projeto de Lei nº 14.581, de 2023, que dispõe de crédito de R\$ 7,3 bilhões de reais para o pagamento do piso aos profissionais de enfermagem.<sup>29</sup> O novo piso salarial, conforme a Lei nº 14.434,<sup>30</sup> regimenta que trabalhadores no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), tanto dos setores públicos quanto privados, recebam o valor correspondente a R\$ 4.750,00 para enfermeiros; R\$ 3.325 para técnicos de enfermagem; e R\$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras.<sup>30</sup>

Logo, mesmo com a sanção do piso salarial no Brasil, uma conquista árdua e relevante para a categoria, a luta da enfermagem por garantia de direitos deverá seguir, contando com a redução da carga horária para 30 horas semanais, o apoio de entidades representativas, da classe trabalhadora e do apoio e reconhecimento advindo de

instâncias governamentais, sobretudo diante de denúncias de ameaças de demissões por parte de instituições empregadoras.

É imprescindível que as instituições de saúde/empregadoras cumpram as normativas relativas ao piso salarial, aprovadas pelo Governo Federal, além de utilizar do adequado dimensionamento de pessoal para cada setor, com fins a não haver sobrecargas. Portanto, o enfrentamento da desvalorização deve ir além da resiliência dos profissionais, envolvendo mecanismos de denúncia, debate e luta coletiva pela garantia de direitos para a categoria.

Reflete-se que, além disso, é importante uma conscientização global a respeito desta profissão para a sociedade geral, seja por meio de mídias, estudos, entre outros, pois sabe-se que os serviços de saúde, sobretudo hospitalares – contexto desta pesquisa, não se mantêm isentos da equipe de enfermagem e seus cuidados.<sup>11</sup>

Logo, percebe-se que a realidade dos enfrentamentos diários vivenciados por profissionais de enfermagem nas UTIs, em especial no período da pandemia da covid-19, afetou nuclearmente os processos de trabalho, gerando sobrecarga ao contingente dos profissionais de enfermagem que, no caso de uma pandemia rigorosa como a covid-19, exigiu uma equipe altamente especializada para seu enfrentamento e que precisa e merece ser valorizada.

Como limitações, deve-se considerar que este estudo foi realizado em uma única instituição hospitalar, pública, cujos modelos de gestão e remuneração podem ser distintos, em específico, os setores de UTI. No entanto, alguns participantes relataram possuir vínculo em hospitais privados e também atuaram com pacientes com covid-19 nessas instituições.

Deve-se considerar, ainda, que os participantes possuíam períodos distintos de atuação em uma UTI covid-19, mas a maioria (39%) atuou entre seis meses a um ano na instituição em que foi realizada a coleta de dados, o que torna uma vivência profissional considerável diante da ocorrência da pandemia. Como pontos fortes desta pesquisa, considera-se o fato de a instituição hospitalar ser referência para o atendimento a pacientes com covid-19 em 27 municípios do estado de Minas Gerais. Também, considera o processo de reflexividade dos autores, que são enfermeiros, o que corroborou para a confiabilidade dos achados.

Por fim, as implicações desta investigação para o avanço do conhecimento, no sentido de sensibilizar as instâncias administrativas, governamentais, sociedade geral e conselhos de classe quanto à relevância da valorização e as consequências que a frustração e a desmotivação profissional podem ocasionar nesses trabalhadores. Novas pesquisas devem ser realizadas sobre a percepção da (des)valorização da enfermagem, em diversos contextos em que a categoria atua, sobretudo no momento pós-pandemia, de modo a contribuir por meio de intervenções no âmbito do trabalho e do emprego.

## **Conclusão**

As dimensões da (des)valorização da enfermagem englobam os variados fatores que afetam a percepção do valor e do respeito aos profissionais de enfermagem atuantes em UTI covid-19, bem como do trabalho executado por esses trabalhadores.

Essa desvalorização foi associada à falta de reconhecimento econômico e social, à desigualdade em relação a outras classes profissionais, e às condições de trabalho desfavoráveis, como a necessidade de múltiplos empregos. Embora tenha havido um aumento temporário na visibilidade da profissão durante a pandemia, os profissionais expressaram que essa valorização foi passageira. A implementação do piso salarial e a redução da carga horária são mencionadas como medidas desejadas para melhorar a valorização da categoria.

Percebeu-se que este desprestígio e a invisibilidade social impactam não só nos aspectos emocionais destes profissionais, mas também na qualidade da assistência prestada. Portanto, é imprescindível que sejam asseguradas melhores condições de trabalho, amparo emocional, remuneração e carga horária justas, concedendo a devida legitimação pelo esforço e conhecimento técnico-científico e humanístico desses trabalhadores, os quais são indispensáveis na área da saúde em qualquer nível de complexidade.

## **Referências**

1. Choi K, Dermenchyan A. The nursing science behind nurses as coronavirus hospital heroes. Statnews[Internet]. 2020 [cited 2024 Sept 14]. Available from: <https://www.statnews.com/2020/07/30/science-behind-nurses-as-coronavirus-hospital-heroes/>.
2. Silva MCN, Machado MH. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. Ciênc Saúde Colet. 2020;25(1):07-13. doi: 10.1590/1413-81232020251.27572019.

3. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Enfermagem em números [Internet]. Brasília (DF): Cofen; 2024 [acesso em 2024 set 14]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
4. Soares CB, Peduzzi M, Costa MV. Nursing workers: Covid-19 pandemic and social inequalities. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03599. doi: 10.1590/S1980-220X2020ed0203599.
5. Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J Nurs Health*. 2020;10(N Esp):e20104005. doi: 10.15210/JONAH.V10I4.18444.
6. Akkuş Y, Karacan Y, Güney R, Kurt B. Experiences of nurses working with COVID-19 patients: a qualitative study. *J Clin Nurs*. 2022;31(9-10):1243-57. doi: 10.1111/jocn.15979.
7. Almenyan AA, Albuduh A, Al-Abbas F. Effect of nursing workload in Intensive Care Units. *Cureus*. 2021;13(1):e12674. doi: 10.7759/cureus.12674.
8. Wang J, Xiao Q, Zhang C, Jia Y, Shi C. Intensive care unit nurses' knowledge, attitudes, and perceived barriers regarding early mobilization of patients. *Nurs Crit Care*. 2020;25(6):339-45. doi: 10.1111/nicc.12507.
9. Rodrigues IL, Camponogara S, Soares SGA, Beck CLC, Santos TM. Facilidades e dificuldades do trabalho em terapia intensiva: um olhar da equipe de enfermagem. *Rev Pesq Cuid Fundam*. 2016;8(3):4757-65. doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4757-4765.
10. Gandra EC, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. *Esc Anna Nery*. 2021;25(N Esp):e20210058. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0058.
11. Gómez-Ochoa SA, Franco OH, Rojas LZ, Raguindin PF, Roa-Díaz ZM, Wyssmann BM, et al. COVID-19 in health-care workers: a living systematic review and meta-analysis of prevalence, risk factors, clinical characteristics, and outcomes. *Am J Epidemiol*. 2021;190(1):161-75. doi: 10.1093/aje/kwaa191.
12. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Observatório da enfermagem [Internet]. Brasília (DF): Cofen; 2023 [acesso em 2024 set 14]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/tags/observatorio-da-enfermagem/>.
13. Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE02631. doi: 10.37689/acta-ape/2021AO02631.
14. O'Reilly M, Parker N. 'Unsatisfactory saturation': a critical exploration of the notion of saturated sample sizes in qualitative research. *Qual Res*. 2012;13(2):190-7. doi: 10.1177/1468794112446106.
15. Jootun D, Mcghee G, Marland GR. Reflexivity: promoting rigour in qualitative research. *Nurs Stand*. 2009;23(23):42-6. doi: 10.7748/ns2009.02.23.23.42.c6800.
16. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol*. 2006;3(2):77-101. doi: 10.1191/1478088706qp063oa.
17. Catton H. Nursing in the COVID-19 pandemic and beyond: protecting, saving, supporting and honouring nurses. *Int Nurs Rev*. 2020;67(2):157-9. doi: 10.1111/inr.12593.
18. The Lancet. The future of nursing: lessons from a pandemic. *Lancet*. 2023 May 13;401(10388):1545. doi: 10.1016/S0140-6736(23)00958-3.

19. Silva YLM, Lima ALS, Barbosa TG, Dias OV, Barbosa HA, Sampaio CA. O engajamento político e o feedback social como estratégias de valorização profissional da enfermagem. *Enferm Foco*. 2021;12(6):1070-6. doi: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4714.
20. Machado MH. Pesquisa perfil da enfermagem no Brasil: relatório final [Internet]. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017 [acesso em 2024 set 14]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>.
21. Firouzkouhi M, Abdollahimohammad A, Rezaie-Kheikhaie K, Mortazavi H, Farzi J, Masinaienezhad N, et al. Nurses' caring experiences in COVID-19 pandemic: a systematic review of qualitative research. *Health Sci Rev*. 2022;3:100030. doi: 10.1016/j.hsr.2022.100030.
22. Gordon JM, Magbee T, Yoder LH. The experiences of critical care nurses caring for patients with COVID-19 during the 2020 pandemic: a qualitative study. *Appl Nurs Res*. 2021;59:151418. doi: 10.1016/j.apnr.2021.151418.
23. Moradi Y, Baghaei R, Hosseingholipour K, Mollazadeh F. Challenges experienced by ICU nurses throughout the provision of care for COVID-19 patients: a qualitative study. *J Nurs Manag*. 2021;29(5):1159-68. doi: 10.1111/jonm.13254.
24. Bergman L, Falk AC, Wolf A, Larsson IM. Registered nurses' experiences of working in the intensive care unit during the COVID-19 pandemic. *Nurs Crit Care*. 2021;26(6):467-75. doi: 10.1111/nicc.12649.
25. Kantorski LP, Oliveira MM, Alves PF, Treichel CAS, Wünsch CG, Santos LH, et al. Intention to leave nursing during the COVID-19 pandemic. *Rev Latinoam Enferm*. 2022;30:e3549. doi: 10.1590/1518-8345.5815.3549.
26. De Paula GS, Gomes AMT, França LCM, Anton Neto FR, Barbosa DJ. A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. *J Nurs Health*. 2020;10(N Esp):e20104018. doi: 10.15210/jonah.v10i4.18977.
27. BRASIL. Projeto de Lei nº 2564/2020. Institui piso salarial para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiras. Brasília, DF: 2021. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>. Acesso em: 14 set. 2024.
28. BRASIL. Projeto de Lei nº 2.295, de 2000. Dispõe sobre a jornada de trabalho dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. Altera a Lei nº 7.498, de 1986, fixa a jornada de trabalho em seis horas diárias e trinta horas semanais. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2000. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=node0x8hsz86hw8bgyimrouyz5w14404309.node0?codteor=2011091&filename=Avulso+-PL+2295/2000](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0x8hsz86hw8bgyimrouyz5w14404309.node0?codteor=2011091&filename=Avulso+-PL+2295/2000). Acesso em: 14 set. 2024.
29. Ministério da Saúde (BR). Presidente Lula sanciona lei que abre crédito de R\$7,3 bi para o Piso da Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023 [acesso em 2024 set 14] . Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/presidente-lula-sanciona-lei-que-abre-credito-de-r-7-3-bi-para-o-piso-da-enfermagem>.
30. BRASIL. Lei nº 14.434, de 04 de agosto de 2022. Altera a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, para instituir o piso salarial nacional do Enfermeiro, do Técnico de Enfermagem, do Auxiliar de Enfermagem e da Parteira [Internet]. Brasília (DF): Presidência da República; 2022 [acesso em 2024 set 14]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14434&ano=2022&ato=bd1ETWU5kMZpWT482>.

## **Contribuições de autoria**

### **1 – Carolina Cassiano**

Autor Correspondente

Enfermeira, Doutoranda – carolinacassiano03@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

### **2 – Priscila Andreja Oliveira**

Enfermeira, Mestra – priscilaandreja@yahoo.com.br

Revisão e aprovação da versão final

### **3 – Laura Andrian Leal**

Enfermeira, Pós-Doutora, Professora – lauraleal4@hotmail.com

Revisão e aprovação da versão final

### **4 – Tanyse Galon**

Enfermeira, Pós-Doutora, Professora – tanyse.galon@uftm.edu.br

Revisão e aprovação da versão final

### **5 – Silvia Helena Henriques**

Enfermeira, Doutora, Professora – shcamelo@eerp.usp.br

Revisão e aprovação da versão final

### **6 – Álvaro da Silva Santos**

Enfermeiro, Pós-Doutor, Professor – alvaroenf@hotmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

**Editor-Chefe:** Cristiane Cardoso de Paula

**Editor Associado:** Silviamar Camponogara

## **Como citar este artigo**

Cassiano C, Oliveira PA, Leal LA, Galon T, Henriques SH, Santos AS. Dimensions of the (under) appreciation of nursing: perceptions of workers in the context of the COVID-19 pandemic. Rev. Enferm. UFSM. 2024 [Access at: Year Month Day]; vol.14, e25:1-14. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769288023>